

# Alunos sem aulas

## Desequilíbrios entre necessidades e disponibilidades de professores

“É urgente pensar diferente, inovar e moldar um futuro que seja sustentável e adaptado às necessidades reais do sistema educativo, assegurando a formação de novos profissionais e a continuidade do ensino em condições adequadas para todos os alunos”, sublinha a autora deste texto para o JL, diretora do Instituto das Políticas Públicas e Sociais do ISCTE e que foi coordenadora dos importantes estudos “Professores sob a Lupa” e “Reservas de Professores sob a Lupa”, financiados pela EDULOG – Fundação Belmiro de Azevedo, agora dados a lume

ISABEL FLORES



A investigação que visa caracterizar os professores em exercício, aqueles na reserva e os que estão em formação teve origem em uma conversa com o prof<sup>a</sup> Luís Catela Nunes (SBE-Nova) e a dr<sup>a</sup> Luísa Loura (Pordata) em 2022, quando a questão da escassez de professores começou a ganhar destaque.

Nos anos anteriores, a narrativa predominante era a de uma suposta saturação de professores, evidenciada pelo escasso número de colocações permanentes e pelo grande aumento de professores registados no subsídio de desemprego. A perceção de uma profissão instável, onde a segurança era muitas vezes vista como um objetivo que só poderia ser alcançado em idades avançadas, marcou o discurso. Além disso, o elevado número de candidatos por vaga - variando entre 4 e 25 - reforçava a ideia de um excesso de docentes. Na minha perspetiva,

Rácio de formação de novos professores vs necessidades, por grupo de recrutamento

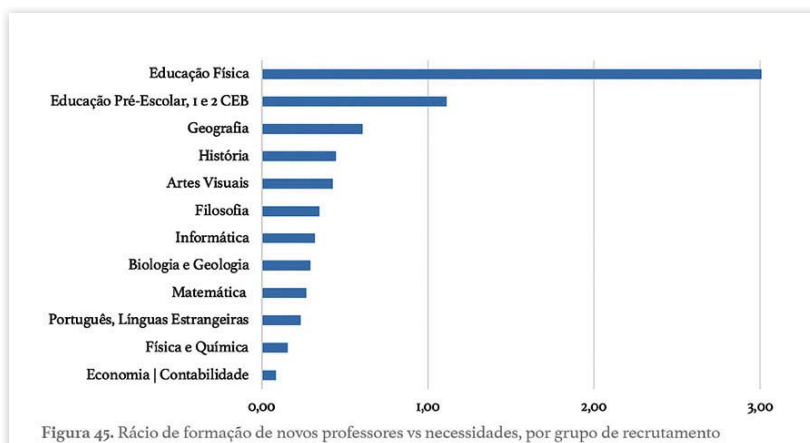


Figura 45. Rácio de formação de novos professores vs necessidades, por grupo de recrutamento

Ao analisar o ritmo atual de formação e comparando com as necessidades que se antecipam, caso o sistema se mantenha na mesma, apenas a educação física apresenta uma situação confortável. Todas as Disciplinas do terceiro ciclo e secundário estão muito abaixo das necessidades, aqui representadas pelo valor 1. Por exemplo em Economia e Contabilidade apenas estamos a formar 10% dos professores que iremos necessitar

era imprescindível juntar as peças do quebra-cabeças e identificar o cerne do problema.

Dividimos os trabalhos em partes para analisar os diferentes grupos envolvidos:

Professores em exercício - caracterização, distribuição das horas letivas e padrões de

absentismo e ritmo de reformas

Professores candidatos a entrar no sistema e nas reservas de recrutamento - padrões de colocação e substituições temporárias.

Futuros professores - aqueles que estão a cursar mestrados que conferem habilitação profissional.

As principais conclusões apontam para um evidente desequilíbrio entre as necessidades de professores e a disponibilidade dos mesmos para exercer a profissão, caso o objetivo seja manter o atual sistema. Os dados revelam uma previsão alarmante de que

teremos uma carência de cerca de 25.000 professores até 2031, especialmente no terceiro ciclo e secundário. Destes, cerca de 9.000 refere-se à necessidade de substituições permanentes, enquanto o restante diz respeito a substituições temporárias. Cumpre mencionar que, em Portugal, o rácio é de 8,8 alunos por professor, o que significa que cerca de 200.000 alunos poderão ficar sem aulas em pelo menos uma disciplina ao longo do ano, dos quais 75.000 não terão professor o ano letivo inteiro. Em contraste, atualmente ouvem-se números que rondam os 20.000 e isso gera grande consternação.

A primeira descoberta foi compreender que, dada a necessidade dos alunos de continuarem a ter aulas, o sistema educativo precisa garantir a substituição de professores que se encontram temporariamente ausentes. Observou-se que 80% dos professores têm uma assiduidade exemplar, enquanto 10% são responsáveis por 80% dos dias de absentismo, sendo que faltam devido a doenças prolongadas, necessitando de substituição durante grande parte do ano. Assim, o sistema necessita de uma reserva de 12 a 15 mil professores, um número que provavelmente aumentará nos próximos anos, uma vez que a probabilidade de faltas de longa duração (superiores a 30 dias) cresce com a idade.

Além disso, a legislação recentemente aprovada estipula que os professores devem ser substituídos imediatamente após a primeira baixa médica que ultrapasse 12 dias, duplicando a necessidade de professores disponíveis para assegurar as substituições. Para que o sistema funcione sem sobressaltos, estima-se a necessidade de 30.000 professores substituídos que possam garantir a continuidade das aulas. A estes números impressionantes soma-se a dificuldade de gestão devido à dispersão geográfica das escolas e à precariedade dos contratos de substituição, que muitas vezes são de 30 dias renováveis.

A substituição de professores temporários representa um desafio que tem sido pouco discutido politicamente, mas que, atualmente, representa a maior parte dos alunos que ficam sem aulas. Há também uma escassez de investigação científica e de propostas de políticas sobre o tema. O governo anterior decidiu

### Os dados revelam uma previsão alarmante de que teremos uma carência de cerca de 25.000 professores até 2031, especialmente no terceiro ciclo secundário

ampliar a contratação, incluindo professores com competências científicas, mas sem mestrado profissional, na esperança de atender às necessidades imediatas. O governo atual propôs o alargamento das horas extraordinárias, a contratação de reformados, estudantes bolsseiros e investigadores. Contudo, todas estas medidas devem ser consideradas de emergência, não sendo solução para as carências estruturais.

A constatação dessa realidade resultou numa mudança de discurso, somando à falta permanente provocada pelas reformas uma camada adicional que exige uma análise cuidadosa das reservas de professores. É vital compreender quantos docentes qualificados estão disponíveis e dispostos a ingressar no sistema, bem como como se processa a substituição ao longo do ano letivo, por grupo de recrutamento e por NUTS 3.

A análise dos pedidos das escolas e a capacidade de resposta por via da bolsa de recrutamento revelou que, em quase todos os

grupos de recrutamento, este recurso se esgota rapidamente, logo nos primeiros meses do ano letivo – setembro ou outubro. A taxa de sucesso na substituição dos pedidos é baixa, especialmente ao sul da bacia do Tejo. Por exemplo, se um professor de Geografia se ausentar temporariamente, a probabilidade de conseguir uma substituição no Alentejo ou no Algarve é de apenas 10%. No caso de um professor de Matemática em Lisboa, apenas 1 em cada 4 que fica doente será substituído. A honrosa exceção é para os professores de Educação Física, onde temos substituições a 100% em todo o território.

No Norte do país, a situação é um pouco mais favorável, facilitando a substituição, dado que muitos professores das reservas residem nessa região e não estão dispostos a deslocar-se. Esta resistência está ligada à estrutura etária, o que nos leva à compreensão de quem ainda aguarda entrar nos quadros e as razões pelas quais a mobilidade é progressivamente mais difícil. A análise revelou que a maioria dos professores qualificados em espera tem mais de 40 anos, está formada há mais de 15 anos e faz parte do grupo que já se cansou da instabilidade. Estes professores têm agora família, residência fixa e, provavelmente, empregos locais que lhes garantem a subsistência. Assim, não estão dispostos a aceitar contratos temporários que os afastem de suas vidas e rotinas. Candidatam-se aos concursos iniciais para colocação definitiva, mas hesitam em aceitar substituições.

Analisar a estrutura etária das reservas é crucial para compreender o futuro do sistema e os desafios iminentes. Verificamos que as faixas

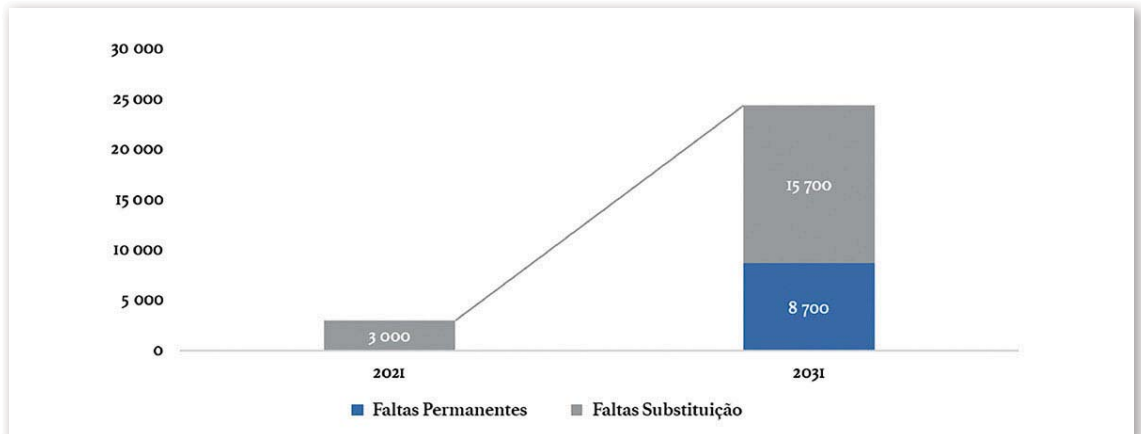
etárias entre 25 e 40 anos estão praticamente desertas, indicando que, nos últimos 15 anos, houve uma drástica redução na formação, os estudantes foram procurando outras opções, os mercados de trabalho foram sendo diversificados e mais abertos à contratação de pessoas com conhecimento científico, esta redução conduziu a que vários mestrados de ensino foram encerrados, ou passaram a ter muito menos alunos.

Recentemente, a crescente falta de professores gerou um esforço para retomar os mestrados, e alguns indicam que a procura por esta formação já supera a oferta disponível. Contudo, os dados revelam que, se mantivermos o ritmo de formação dos últimos dois anos, ficaremos aquém das necessidades do sistema educativo tal como o conhecemos. Para fazer face a esta procura, teríamos que multiplicar por dez a formação de professores de Economia e Contabilidade ou por oito a Física e Química.

Mesmo supondo um aumento repentino na procura por parte de estudantes, as instituições de ensino superior não possuem a capacidade necessária para esta mudança, uma vez que muitos docentes do ensino superior que lideravam estas formações no início do século já se jubilaram ou mudaram a sua área de investigação. Reabrir uma torneira num sistema que está calcificado é um desafio complexo, que requer tempo para reajustar todo o processo.

O alerta deste estudo parte do pressuposto de que o sistema permanece inalterado, com a atual necessidade de professores e com os rácios alunos/professor existentes. Trata-se de um desequilíbrio entre o número de horas que o sistema necessita para funcionar – baseado num modelo

### Número de professores em falta para colocação permanente e temporária (2021-2031)



Em 2031, dado que as reservas de professores irão desaparecer pela via a necessidade de substituir professores e do reduzido volume de formação, antecipamos que o sistema ficará abaixo das suas necessidades em cerca de 24.000 professores



Isabel Flores

A solução para este desequilíbrio envolve adotar medidas como: racionalizar turmas, diminuir as cargas horárias letivas e otimizar os cargos que resultam em reduções de horário

A manutenção de professores de alta qualidade deve ser sempre a prioridade, mas isso pode ser realizado de diferentes maneiras que se afastam do formato atual

que contava com muitos recursos – e o número de horas disponíveis de professores. A solução para este desequilíbrio envolve adotar medidas que reduzam a necessidade de professores altamente especializados, tais como: racionalizar turmas, diminuir as cargas horárias letivas e otimizar os cargos que resultam em reduções de horário. Ao diversificar o corpo de adultos nas escolas, os alunos poderão aprender não apenas com professores, mas com outros agentes educacionais que contribuam com diferentes perspetivas e especialidades, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e abrangente.

É fundamental repensar a escola e, simultaneamente, trabalhar na formação de professores, reavaliando os requisitos para a profissão, incluindo o número de créditos científicos exigidos, além de se considerar novas abordagens e locais para a formação profissional. A manutenção de professores de alta qualidade deve ser sempre a prioridade, mas isso pode ser realizado de diferentes maneiras que se afastam do formato atual.

O objetivo é preservar e potenciar a qualidade do ensino, um marco de sucesso do último meio século, e estar disposto a adotar abordagens inovadoras num momento em que enfrentamos grandes riscos de instabilidade. Insistir nas mesmas práticas e esperar resultados diferentes é uma abordagem indefensável. É urgente pensar diferente, inovar e moldar um futuro que seja sustentável e adaptado às necessidades reais do sistema educativo, assegurando a formação de novos profissionais e a continuidade do ensino em condições adequadas para todos os alunos. ■■